



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	O Jovem e a Medida: A Constituição da Responsabilização em Socioeducação
<b>Autor</b>	TIAGO SCHIMIT ROCHA
<b>Orientador</b>	NEUZA MARIA DE FÁTIMA GUARESCHI

## **O Jovem e a Medida: A Constituição da Responsabilização em Socioeducação**

Tendo como temática as juventudes e os processos de criminalização do jovem em situação de conflito com a lei, este trabalho tem como objetivo problematizar o entendimento sobre responsabilização no âmbito das medidas socioeducativas, entendendo que esse aspecto é uma noção central na política de socioeducação. Para tal foi feita uma pesquisa junto a arquivos de jovens que passaram por um Programa de Prestação de Serviço a Comunidade da cidade de Porto Alegre. Neste exercício foram analisados 16 arquivos, especificamente a construção de formulários de acompanhamento do jovem em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto (composto por perguntas, relatos de equipe, encaminhamentos de outros serviços, notas jurídicas, entre outros aspectos) durante o período de 1997 a 2017. Para se discutir a questão da responsabilização foi utilizado como metodologia a ficcionalização, através do qual foi construído o personagem O Jovem em sua relação com A Medida. A proposta desse exercício ficcional é produzir uma composição a partir das múltiplas narrativas encontradas nos materiais pesquisados. Importante ressaltar que por ficcionalidade se entende um processo de amarra de fragmentos de múltiplas histórias mantendo o cuidado do anonimato, possibilitando a reflexão de acontecimentos documentais que fazem emergir uma questão problema. Como resultados parciais, foi possível encontrar até este momento alguns analisadores que sustentam como a noção de responsabilização é tomada no cumprimento de medidas socioeducativas, tais como: a relação com a família, mais especificamente a observação da figura materna como medida para um modo de criação responsável; o determinismo do uso de drogas como medida para o modo como o sujeito administra escolhas de vida responsáveis; e o encaminhamento de documentos de identificação, dentre os quais se encontra o título eleitoral e a carteira de trabalho, como medida para um seguimento de um futuro responsável dentro de um padrão social esperado.